Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

Os impactos do uso de materiais adaptados no processo de aprendizagem de alunos com deficiência visual

Cíntia Pasa Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno - Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: cintia.pasa@acad.ufsm.br

Josefa Lídia Costa Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Professora do Departamento de Educação Especial - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail:
josefa.pereira@ufsm.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo geral, analisar as vantagens que o estudante com deficiência visual obtém com o uso de materiais adaptados em sua aprendizagem. Compreende-se que o uso de materiais adaptados para alunos com deficiência visual pode trazer contribuições importantes para a sua aprendizagem e formação de conceitos. Desta forma, faz-se necessário, observar se o domínio do conteúdo influencia na sua participação em sala de aula, identificar quais os fatores que influenciam na compreensão, além de avaliar se os materiais didáticos estão adaptados atendendo à condição visual do estudante e relatar quais são os conteúdos adaptados pelos professores. Adota-se para a execução da pesquisa a perspectiva da abordagem qualitativa, onde a coleta de dados será realizada a partir de observações registradas em diário de campo e de uma entrevista semiestruturada com quatro participantes, de modo a responderem sobre suas opiniões e percepções sobre o estudante e sobre as adaptações de materiais didáticos. A análise de dados ocorrerá a partir da formação de categorias, conforme proposto por Bardin (2011).

Palavras-chave: Educação especial, Deficiência visual, Materiais adaptados, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde a sociedade primitiva e, por um longo tempo, na evolução da cultura e dos costumes, as pessoas que tinham alguma deficiência receberam diversos modos de punição, por qual fosse a justificativa, grande parte dessas pessoas eram mortas ou abandonadas e, os recém-nascidos eram colocados em vasilhas e rejeitados.

Lira e Schlindwein (2008), destacam que no Brasil temos a criação, em 1854, do Imperial Instituto de Meninos Cegos, passando-se em 1891 a se chamar até então de Instituto Benjamin Constant (IBC). Bruno e Mota (2001) complementam ao alegarem que o IBC foi o

primeiro do país a criar a Imprensa Braille do País e que sua dedicação é voltada para a capacitação, publicação e inserção no mercado de trabalho.

A ONU (Organização das Nações Unidas) conferiu em 1981 o valor de “pessoa” para quem tinha/tem alguma deficiência, dando a partir dessa data, direito e dignidade a eles. No Brasil, a Lei Maior, que é a Constituição Federal de 1988 garante que todas as pessoas são iguais perante a lei.

Conforme explica Franco e Dias (2007), deu-se início a chamada “era da inclusão” na década de 90 com a ocorrência de dois marcos importantes no processo histórico das pessoas com deficiência: em 1990 com a Conferência Mundial sobre Educação para Todos e em 1994 com a Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

O reconhecimento como pessoa e os seus direitos não evitou sofrimentos, já que o convívio na sociedade tinha como objetivo a aceitação e normalização deles, porém, a contínua existência de barreiras atitudinais demonstravam a existência forte de segregação e exclusão.

Algumas dessas barreiras são bastante comuns e sutis ao nosso ver, mas para a pessoa com deficiência são atitudes e pensamento muito desrespeitosos e injuriosos. Lima (2012) ressalta que os pensamentos como a baixa expectativa, a piedade e a crença de não serem capazes ou em controvérsia a exaltação dessas pessoas como um símbolo de superação, são algumas das barreiras que se destacam por serem mais notáveis.

Motivou-se por esta indagação, simultaneamente pela aproximação de profissionais desta área, e pelo ingresso em 2018 no curso de Licenciatura em Educação Especial - Noturno pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) dando início juntamente em uma bolsa pertencente à secretaria da Subdivisão de Acessibilidade (antigo Núcleo de Acessibilidade) da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) da PROGRAD/UFSM.

No período da bolsa, chegaram demandas relacionadas a realização de adaptações de materiais didáticos, através de solicitações feitas pelos estudantes com deficiência visual ou docentes e, deste modo, realizar o processo de adaptação inspirou para que surgisse o presente projeto.

Em razão disso, se tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais os benefícios que os estudantes com deficiência visual demonstram em sua aprendizagem a partir do uso de materiais adaptados? Assim, o enfoque se volta para o avanço e domínio do conhecimento por meio deste material acessível em um aluno de sala de ensino regular do ensino fundamental de uma escola municipal de Santa Maria - Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa busca analisar as vantagens que o estudante com deficiência visual obtém com o uso de materiais adaptados e sua aprendizagem, bem como, verificar os avanços no desenvolvimento do estudante após utilizar os materiais adaptados, observar se o domínio do conteúdo influencia na sua participação em sala de aula, identificar quais os fatores que influenciam na compreensão, além de avaliar se os materiais didáticos estão adaptados dentro da condição visual do estudante e relatar quais são os conteúdos adaptados pelos professores.

METODOLOGIA

O presente estudo tem produção baseada na busca dos aspectos referentes aos impactos no processo de aprendizagem de aluno com deficiência visual por intermédio de materiais adaptados, assim tem-se perspectiva teórico-metodológica com uma abordagem qualitativa, caracterizada por ser uma "[...] análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais" (MARTINS, 2004, p. 292).

Sendo desenvolvido através da investigação pela busca do processo e aprendizagem, possuindo um cunho descritivo, já que a realização se dá por meio de observação participante em uma escola municipal, localizada na zona leste da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul.

A população participante da pesquisa advém da referida escola, onde a pesquisa será realizada com dois professores de sala regular, uma professora de Educação Especial e um familiar/responsável pelo estudante com deficiência visual. Os três professores deverão atuar diretamente com um estudante com deficiência visual, na condição de baixa visão e que frequenta regularmente a sala comum na turma da Etapa IV da EJA. O familiar participante deverá ser o responsável legal e residir no mesmo domicílio do estudante com deficiência

visual (baixa visão).

A coleta de dados ocorrerá após a submissão e aprovação do Conselho de Ética em pesquisa e será inicialmente solicitada anuência institucional da escola bem como dos participantes envolvidos no projeto. Após todas as autorizações legais, como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Confidencialidade, o procedimento de coleta será realizado do seguinte modo:

1. Anotações em diário de campo - serão realizadas quatro observações referentes ao desenvolvimento das aulas dos professores participantes, na turma onde o estudante com baixa visão frequenta. As observações servirão para subsidiar e complementar as informações captadas via roteiro de entrevista.

2. Entrevista semiestruturada - aplicação de um roteiro de entrevista para três professores e um familiar do estudante.

A realização da observação contará com anotações realizadas em um caderno para que sejam registradas todas as informações, priorizando as observações relevantes que contribuam significativamente para o estudo do projeto, como adaptações e uso de materiais durante as aulas dos professores.

As questões das entrevistas semiestruturadas serão formuladas para que eles possam discorrer sobre suas experiências e acontecimentos, observações e opiniões acerca do estudante, sobre materiais adaptados e a potencialidade deste recurso para o referido estudante. Optou-se por realizar as entrevistas com os participantes de modo individual, visando a confidencialidade e proporcionando um ambiente mais tranquilo para a realização da entrevista.

O procedimento de análise de dados será posterior a aplicação da entrevista semiestruturada que será feita por gravação de áudio em dia e local a ser combinado com os entrevistados, elas serão transcritas para o computador, separadas conforme pergunta, deste modo a facilitar a organização, manuseio, filtragem e análise dos dados para análise das informações entre os profissionais e familiar.

Quanto ao diário de campo, contará com informações observadas sobre o desenvolvimento das aulas com ou sem uso das adaptações de materiais didáticos. Para que o diário de campo não seja algo extenso, será redigido as informações principais que venha

a contribuir com a pesquisa, assim ele será redigido sempre ao final das observações realizadas. As informações captadas por meio do diário de campo servirão também para subsidiar as entrevistas.

Ao finalizar os registros no diário de campo e das entrevistas semiestruturadas, se dará início a análise dos dados, além de fazer uma análise inicial entre as respostas dos entrevistados, será possível um fazer comparativos com as observações do diário de campo e os relatos.

O projeto referente a este estudo encontra-se em processo de submissão do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, conforme prevê a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Será destacado aos participantes que a participação será voluntária, e não receberá nenhum benefício financeiro. Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Também, será expressado claramente ao participante que todo o período da pesquisa terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, tanto à pesquisadora responsável quanto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM.

Os participantes também, serão informados quanto aos riscos da pesquisa como algum desconforto pelo tempo exigido ou pelo teor dos questionamentos que poderão trazer à tona fatos ou lembranças desagradáveis, podendo remeter a questões delicadas sobre as suas experiências de vida ou profissionais, e assim, sempre que preferir poderá não ser respondida a todas as questões disponíveis ou deixar de participar do projeto sem nenhum prejuízo ao participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das entrevistas semiestruturadas serão realizadas após a realização das observações registradas em diário de campo, vem para contribuir com informações significativas e que possam responder aos objetivos do estudo e possivelmente apontar direções para quais aspectos seguir e/ou modificar.

Para compreender e responder às questões deste projeto, é necessário conhecer os

diferentes aspectos que envolvem as múltiplas interfaces pedagógicas: do docente e, principalmente do estudante com baixa visão. Será necessário levar em consideração os relatos trazidos pelos entrevistados e realizar a análise com as situações vividas pelo estudante, para que sejam percebidos os aspectos que impactam na aprendizagem deste sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, espera-se poder encontrar subsídios que venham a auxiliar a visualizar os efeitos dos materiais adaptados no processo de aprendizagem do aluno com baixa visão, de modo que o estudo venha pontuar observações interessantes que contribuam para compreender as vantagens para as práticas pedagógicas.

Considerasse encontrar relatos referentes à importância da formação continuada de professores, que possam auxiliá-los no processo de adaptação e que venham contribuir para uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos com deficiência visual.

Presume-se também que sejam possíveis identificar com clareza os fatores que influenciam durante a participação e compreensão, assim como fazer uma verificação e uma avaliação destes materiais que contemplam todas as demandas do estudante e identificar quais são estes materiais acessíveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória Batista da. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**: deficiência visual vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf. Acessado em: 30 mai. 2022.

FRANCO, João Roberto; DIAS, Tárcia Regina da Silveira. **A pessoa cega no processo histórico**: um breve percurso. 30. ed. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, 2017. Disponível em: http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/503#:~:text=Resumo,sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20sociedade. Acessado em: 11 mai. 2022.

LIMA, Francisco José de; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. **Barreiras Atitudinais**: Obstáculos À Pessoa Com Deficiência na Escola.

LIRA, Miriam Cristina Frey de; SCHLINDWEIN, Luciane Maria. **A pessoa cega e a inclusão**: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 75, p. 171-190, maio/ago. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7YjyWBtNkLdHRRHjvfSCvpC/abstract/?lang=pt. Acessado em: 10 jul. 2022.

MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt. Acessado em: 12 ago. 2022.